

# Senado às voltas com segurança

23 JUN 1997

Carlos Eduardo 7.4.97

*Ameaças de bombas, carro furtado, caixa eletrônico arrombado — esses fatos intrigam os responsáveis pela vigilância da Casa*

**S**imples coincidência ou atos de provocação. É assim, com dúvida, que os servidores do Senado encaram os fatos inusitados que começaram a ocorrer na Casa desde que o presidente Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) trocou a diretoria da segurança. Agentes e inspetores tiveram, em duas ocasiões, que ficar de prontidão e reforçar a vigilância no plenário por causa da ameaça de explosão de bombas.

O primeiro alerta anônimo, pelo telefone da *Voz do Cidadão*, (0800-612211), no início do mês, informava que a bomba explodiria durante

a votação da emenda da reeleição. A outra ameaça ocorreu dia 10, quando o ministro da Fazenda, Pedro Malan, depôs sobre a venda do Bamerindus ao grupo inglês HSBC. Antônio Carlos decidiu manter as sessões. Nenhum fato estranho foi verificado no plenário.

A vigilância também foi reforçada nas galerias, com a distribuição de senhas aos senadores que desejassem convidar alguém para assistir à votação e ao depoimento de Malan. Também são considerados inusitados o simulacro de arrombamento no caixa eletrônico da agência do Banco do Brasil (BB), localizada debaixo do plenário, numa área de difícil acesso. E o "desaparecimento" no estacionamento privativo do Senado, na última terça-feira, do Santana ano 1986, pertencente ao segurança Carlos Eduardo de Oliveira.

Antônio Carlos substituiu há quatro meses o antigo chefe, Francisco Pereira da Silva, o Índio, que já tinha tempo para se aposentar, pelo advogado Clayton Zanlorenci, funcionário da Casa. A maioria dos integrantes da equipe de segurança gostou da troca.

Raras vezes a segurança teve que se deter em ameaças dessa natureza sem que o fato esteja relaciona-



*Desde que o senador Antônio Carlos Magalhães trocou o chefe da segurança, estranhas ocorrências vêm acontecendo*

do a um ato popular de grande apelo, como o impeachment do ex-presidente Fernando Collor e durante as reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou desvios de recursos do Orçamento da União. Índio continua trabalhando na segurança, onde ainda mantém um grupo de agentes fiéis a seu comando. Índio foi procurado para comentar os últimos fatos relacionados à sua área, mas não foi localizado.

Clayton Zanlorenci disse que achou os acontecimentos estranhos, mas que não dispõe de nenhum dado que o induza a pensar

que existe a tentativa de boicotar seu trabalho. Ele disse que está tranquilo, confiante nos homens de sua equipe, e que não pretende aumentar a dimensão desses fatos. "Pequenos problemas não irão afugentar ou fazer a equipe desistir de promover um trabalho profissional e técnico", garantiu.

## CAIXA

O caixa eletrônico do Banco do Brasil apareceu arrombado e esvaziado de toda sua receita, no valor de R\$ 11.350, na manhã de 16 de maio. As primeiras averiguações revelaram que a pessoa que agiu possuía cópia da chave e que a aparente violência serviu apenas para disfar-

çar o fato. O BB e a 2ª Delegacia de Polícia (DP) não conseguiram até agora avançar nas investigações.

O sumiço de um carro com mais de 10 anos de uso levantou a seguinte dúvida: por que alguém iria roubar um carro velho e na área protegida do Senado, quando poderia ter agido nas redondezas do Congresso? O dono do veículo examinou o local, mas a única coisa que conseguiu constatar é que não havia sinal de vidro quebrado. A 2ª DP tampouco conseguiu descobrir o que realmente se passou naquele local. O clima de cautela se estenderá ao próximo mês, durante a convocação extraordinária do Congresso